

Albergaria-a-Velha

Guia de leitura das imagens táteis

Introdução

A interpretação de imagens táteis não é óbvia para a maioria dos cegos, e depende do treino prévio que o leitor teve na leitura tátil. Geralmente é necessária a assistência de uma pessoa que faça a explicação da imagem. É para esse assistente que este guia se destina. Recomendamos a leitura integral deste guia acompanhada da placa e da brochura multiformato antes da sessão de leitura acompanhada.

Como acompanhar o leitor cego

Sente-se ao lado do leitor. A brochura inclui texto em braille e imagens táteis. Quando o leitor chegar a uma dessas imagens, rode a brochura para a posição certa – vertical ou horizontal – e inicie a explicação verbal da imagem. Segure a mão do leitor para a

posicionar no ponto desejado sempre que for necessário. O leitor pode e deve utilizar as duas mãos para tocar na imagem, pois isto facilita a interpretação.

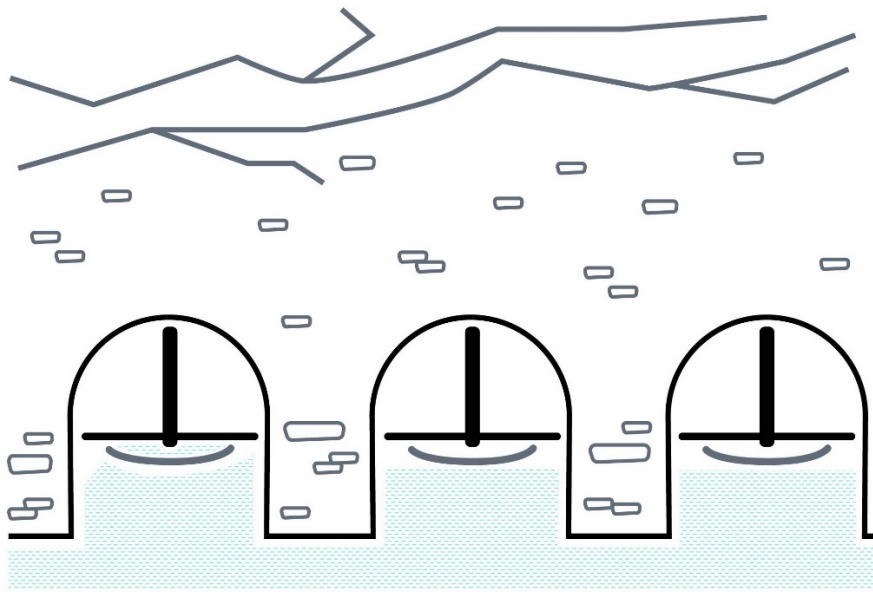


Sobre a leitura tátil

O tato parte do particular para o geral, e a visão parte do geral para o particular. Assim, a leitura com os dedos funciona no sentido inverso da visual. É preciso primeiro explorar um pormenor – por exemplo a roda de um carro – depois a outra roda (supondo o carro visto de lado), para depois explorar a relação entre elas – a sua distância e posição relativa. É aqui que o uso das duas mãos é vantajoso. Imagine uma mão a tocar numa roda, e a outra mão na outra roda (num carro visto de lado). Depois uma das mãos pode deslizar ao longo do chassis do carro até encontrar a outra roda. Assim se vai formando a imagem cerebral do carro. O carro é literalmente construído peça por peça.



PLACA



Peça ao leitor para ler o texto da placa em braille.

Esta imagem tátil possui 2 níveis de altura de relevo, médio e alto. Os elementos marcados a preto neste guia representam o nível mais alto de relevo, e os elementos a cinzento representam o nível médio.

A imagem representa o monho da Cova do Fontão. Comece por percorrer os arcos que indicam as aberturas no edifício por onde passa a água.

Dentro de cada abertura está uma mó, que roda com a passagem da água. Procure identificar cada mó, com o seu eixo vertical e uma linha horizontal que representa a roda da mó vista de lado.

Toda a superfície inferior da imagem é a água da ribeira, em relevo médio.

A superfície da parede do edifício é indicada por alguns tijolos dispersos.

BROCHURA

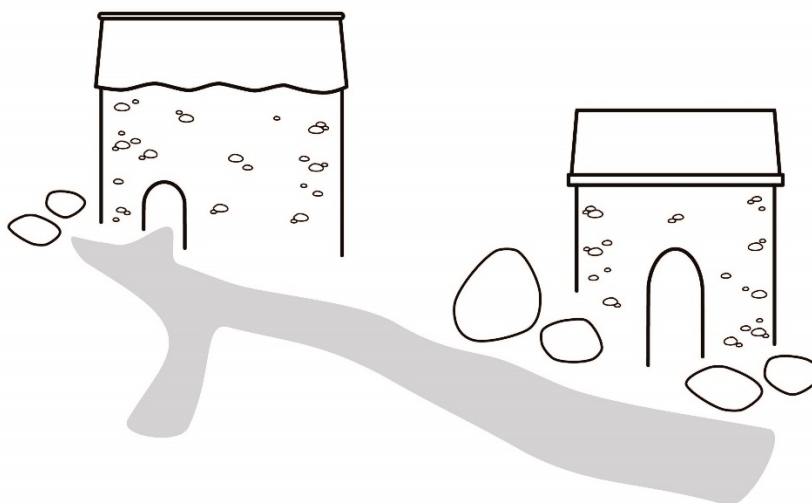


Figura 1 – Moinhos do Regatinho

A figura 1 é a transposição para relevo de um desenho dos moinhos do regatinho.

Estão representados dois edifícios semelhantes. O do lado esquerdo tem um telhado facilmente reconhecível. Percorra as suas linhas de contorno.

Depois explore a parede do moinho, feita de pedra e tijolos, aqui indicados por algumas pedras dispersas.

Finalmente, identifique a abertura do moinho por onde passa a água da ribeira.

A ribeira é indicada por uma superfície preenchida em relevo que atravessa a imagem da esquerda para a direita.

Do lado direito da imagem temos o outro edifício de moinho, idêntico ao primeiro. Explore-o como fez com o outro edifício.

Existem algumas pedras grandes à frente deste moinho.

Também existem algumas pedras no exterior do primeiro moinho. Consegue localiza-las?

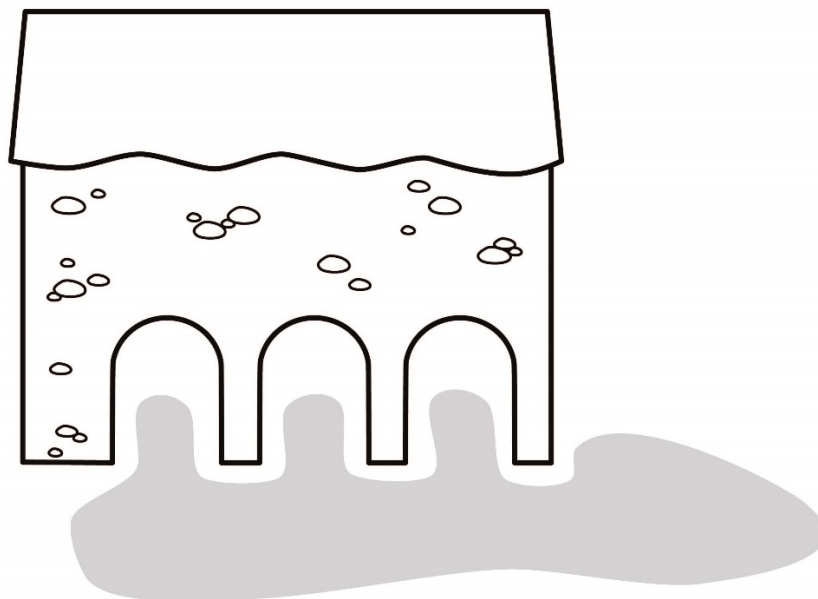


Figura 2 – Moinho Cova Fontão

A figura 2 mostra o Moinho Cova Fontão.

A sua estrutura é semelhante aos outros moinhos já vistos neste documento.

Trata-se de um edifício de pedra com três aberturas em baixo para alojamento das mós e passagem da água.

Comece por identificar os arcos e depois a massa de água por baixo que representa a ribeira.

A parede do moinho está salpicada de pedras que indicam o seu tipo de construção.

Finalmente, explore o telhado de forma retangular.

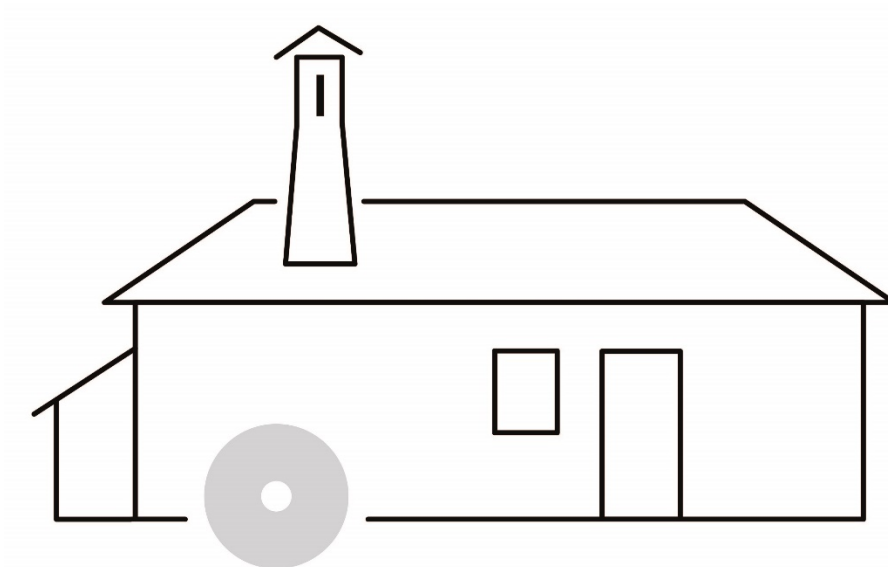


Figura 3 – Moinho do Maia

A figura 3 representa a fachada principal do Moinho do Maia.

Ao contrário dos outros moinhos, este edifício é visto do lado da entrada, portanto, contrário ao da localização das mós.

Comece por identificar a porta de entrada. Logo à sua esquerda temos uma janela.

De seguida percorra a linha que define o contorno da casa. Veja como é alongada e baixa, só de um piso.

Certamente reparou numa interrupção na linha de baixo. É uma mó decorativa. Consegue reconhecer a sua forma redonda e a abertura no centro?

Do lado esquerdo existe um anexo da casa – explore-o e veja como o seu telhado é inclinado.

Depois passamos para o telhado principal da casa com a habitual forma inclinada para escoamento da água.

Finalmente, explore a grande chaminé do lado esquerdo do telhado.

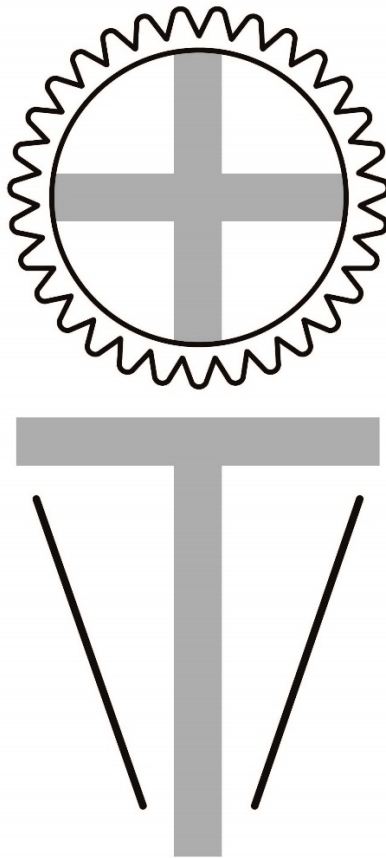


Figura 4 – Atafona

A figura 4 representa uma atafona, que é o engenho que roda por ação da água.

Nesta imagem, a atafona está representada vista de lado e de cima.

Na vista de cima, a roda da mó aparece como um círculo denteado. Os dentes da roda servem para transmitir o movimento a outra roda, possivelmente a mó que irá moer os cereais.

As duas barras em cruz no interior da roda são o que dá forma e resistência à roda.

Na parte de baixo da imagem temos a atafona vista de lado.

A roda que antes vimos de cima está agora vista de lado, e aparece apenas como uma barra horizontal.

Ao meio da barra e na vertical temos o eixo vertical da atafona, em torno do qual ela roda.

E finalmente, de cada lado e inclinados temos os barrotes que equilibram e dão resistência ao conjunto.

Procure visualizar no espaço a forma total da atafona, a partir destas duas projeções no plano. Recorra a objetos do quotidiano para representar as formas.